

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8979 | Salvador, de 16.11.2024 a 18.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

**Educação: 2023  
foi o ano com  
mais recursos**

Página 2

## Cortes, apesar do lucro de bilhões



O dinheiro extra que entra na conta de mais de 90 milhões de brasileiros ajuda a desafogar o orçamento familiar e ainda beneficia os comerciantes. Bom para todos

**O 13º impulsiona a  
economia e alivia  
os brasileiros**

Página 4



Embora tenha registrado lucro de R\$ 9,4 bilhões nos primeiros nove meses do ano, a Caixa adota uma estratégia de fechamento de postos de trabalho e de agências, o que coloca em xeque a verdadeira gestão do único banco 100% público do país. Em nove meses, mais de 3 mil vagas foram cortadas. Página 3

# Mídia reproduz *fake news* na educação

A imprensa ignora dado mais recente, de 2023, que destinou R\$ 547,1 bilhões para a área

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MÍDIA corporativa, controlada pelas elites brasileiras, reproduziu *fake news* bolsonarista na educação e todo mundo caiu,

inclusive os progressistas. Embora os sites tenham dado com destaque o investimento para a área em 2022, de R\$ 490 bilhões, alegando ser o maior dos últimos anos, na verdade, conforme análise do Anuário Brasileiro da Educação Básica, foi em 2023 que a educação teve maior destinação de recursos, R\$ 547,1 bilhões.

Os valores reproduzidos ignoram o ano passado, quando Lula assumiu a presidência e voltou a dar atenção a educação, negligenciada pelos governos Temer e Bolsonaro. Os dados mostram ainda evolução nas matrículas da educação infantil (crianças de 0 a 3 anos) para 40%. Em 2022 era de 37%. Melhorias também na pré-escola (4 e 5 anos), 94% de matrículas.

Mas, a dificuldade de acesso, como falta de vagas ou transporte público, afasta milhões das salas. % estavam de fora das salas de aulas ainda.



## Converter dívidas em verba para a área

UMA das molas propulsoras para reduzir a pobreza é a educação. Para chegar ao objetivo, o governo federal e a Unesco defendem transformar dívidas de países pobres em investimentos para a área. A iniciativa é parte do esforço para promover justiça econômica e combater desigualdades globais.

Segundo o Monitoramento Global da Educação da Unesco, 251 milhões de crianças e jovens não têm acesso à escolarização. O problema é mais acentuado em países de baixa renda, onde 33% das crianças estão fora da escola. Nas nações de alta renda, o índice é de 3%.

Além da dificuldade no acesso, a qualidade do ensino é afetada. Os países de alta

renda investem US\$ 8.543,00 por aluno e os de baixa renda, US\$ 55,00. “É a desigualdade do presente ampliando o fosso do futuro”. É o que afirmam o presidente Lula e a diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, em artigo publicado sobre a iniciativa.



Investimento em educação é cidadãos críticos



## TEMAS & DEBATES

### Fim da escala 6x1 beneficia a economia e a toda a população

Amarildo Menezes\*

No Brasil, o fim da escala 6x1 é visto por muitos como oportunidade de melhoria tanto para a qualidade de vida dos brasileiros quanto para o dinamismo econômico. A falta de descanso adequado prejudica a qualidade do sono e a saúde e reduz a produtividade ao longo do tempo.

O esgotamento e o estresse associados à jornada prolongada podem e têm levado ao aumento de doenças ocupacionais, absenteísmo e queda geral na eficiência. Além disso, a escassez de tempo livre afeta a vida pessoal e familiar, gerando um ciclo vicioso de estresse e desmotivação.

Na Alemanha, um dos países com as melhores condições de trabalho no mundo, a jornada média é de cerca de 35 a 40 horas semanais. Além disso, muitos empregadores oferecem políticas que promovem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. O país também oferece 30 dias úteis de férias por ano, o que garante tempo para descanso e lazer e contribui diretamente para a produtividade e o desenvolvimento econômico.

Outro exemplo de país que adota uma jornada mais equilibrada, com uma carga semanal limitada a 35 horas, é a França. Em termos econômicos, a França demonstrou que uma jornada de trabalho reduzida é compatível com um crescimento econômico robusto. A produtividade francesa é alta, apesar da jornada mais curta, e o país possui um dos menores índices de burnout entre seus trabalhadores.

No Japão, historicamente conhecido por uma cultura de trabalho intensiva, o governo, em resposta ao fenômeno conhecido como “karoshi” (morte por excesso de trabalho), implementou políticas que incentivam a redução das horas extras e promovem a flexibilidade no trabalho. Estudos mostram que trabalhadores mais descansados e tempo para lazer têm maior desempenho e criatividade.

No tempo livre para os trabalhadores haverá aumento na demanda por bens e serviços de lazer, turismo e cultura, contribuindo para o fortalecimento da economia e do consumo interno. O fim da escala 6x1 no Brasil pode melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e trazer benefícios tangíveis para a economia.

A experiência de países como Alemanha, França e Japão mostra que jornadas mais equilibradas e focadas no bem-estar não são apenas uma questão de direitos trabalhistas, mas de inteligência econômica.

\*Amarildo Menezes de Jesus é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e do DIEESE-BA

\*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Incentivos para os pequenos agricultores

## BB: lucro e impacto social, lado a lado

COMO instituição financeira pública, o Banco do Brasil exerce papel fundamental na economia. Fortalece a estabilidade e impulsiona o mercado interno, com destaque para a carteira de crédito ampliada de R\$ 1,2 trilhão.

Setores estratégicos, como micro e pequenas empresas, se beneficiam da atuação, com crescimento nas linhas de crédito e impacto significativo no desenvolvimento regional.

O BB não apenas se destaca pela rentabilidade, mas também pela atuação em áreas cruciais como a cultura e o setor social. O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), em Salvador, será o primeiro do Norte-Nordeste. Um equipamento cultural de importância vital para a população.

Isso não tira a eficiência da empresa que, nos primeiros nove meses de 2024, registrou lucro de R\$ 28,3 bilhões, crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A instituição também se destaca em projetos sustentáveis. Com um saldo de R\$ 369,6 bilhões neste tipo de crédito, investe em práticas para impulsionar o meio ambiente.

# Mais de 3 mil postos de trabalho fechados

Cortes, apesar do lucro de R\$ 9,4 bi em nove meses

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA tinha tudo para cumprir efetivamente o papel social. É o único banco 100% público do país, princi-

pal agente dos programas de inclusão social do governo, a exemplo do Bolsa Família, líder em crédito imobiliário. Mas, falha feio quando o assunto é a valorização dos empregados.

A instituição sobrecarrega e adocece. Os dados divulgados pela própria empresa escancaram um cenário preocupante. No fim de 2023,

a Caixa tinha 86.962 trabalhadores. Em setembro deste ano eram 83.640. Quer dizer, em poucos meses foram fechados mais de 3 mil postos de trabalho. Detalhe: no início de 2024 houve concurso público.

O edital previa a contratação de 4 mil aprovados. Mas, até o fim de setembro, somente 420 tinham sido convocados. No decorrer dos meses, ainda foi aberto um PDV (Programa de Demissão Voluntária), com a previsão de adesão de 3.200 empregados. Os números explicam da onde vem a redução do quadro de pessoal.

Paralelamente, a carteira de correntistas e poupadores cresceu. Em setembro eram 153,2 milhões de clientes, acréscimo foi de 1,2 milhão ante o segundo trimestre. A Caixa também fechou agências físicas – 114 em 12 meses, além de outras 233 unidades do correspondente *Caixa Aqui* e 156 lotéricas. Isso tudo com um lucro de R\$ 9,4 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, alta de 21,6% ante o mesmo período de 2023.



Sobrecarga resultado do déficit de pessoal na Caixa afeta a saúde mental

## A sustentabilidade e a inovação dos sindicatos

A SUSTENTABILIDADE e a inovação dos sindicatos, diante dos desafios no mundo

do trabalho, foram abordados pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, na última quarta-feira, durante o seminário *Potencialidades e Desafios da Mediação na Bahia*.

Além da questão ambiental, a importância das entidades sindicais diante da precarização no mundo trabalho, novos mecanismos de financiamento e comunicação como ferramenta de luta e influência política foram pontos expostos na palestra.

Destaque para a comunicação do Sindicato, referência em todo o

Brasil, que tem apostado em ferramentas virtuais para melhor atender ao bancário, mas sem deixar de lado o corpo a corpo com a categoria.

JOÃO UBALDO



Augusto Vasconcelos fala sobre os desafios do trabalhador



O Bancário, único diário dos movimentos sociais

# O 13º salário impulsiona o país

Mais de R\$ 320 bi devem ser injetados, beneficiando milhões

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** uma vez, o pagamento do 13º salário, resultado da mobilização do povo brasileiro, vai aquecer a economia do país. Projeções do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontam que cerca de R\$ 321,4 bilhões devem ser injetados. O valor representa 3% do PIB (Produto Interno Bruto) e beneficiará em torno de 92,2 milhões de brasileiros, ao proporcionar rendimento extra

médio no valor de R\$ 3.096,78 até dezembro próximo.

Os trabalhadores com car-

teira assinada receberão o dinheiro extra em parcela única ou em duas parcelas: a pri-

meira até 30 deste mês e a segunda até 20 de dezembro. Os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) já receberam as duas parcelas no primeiro semestre deste ano.

Vale lembrar que o 13º é distribuído entre os trabalhadores formais, incluindo empregados domésticos e beneficiários de regimes previdenciários, como aposentados e pensionistas do INSS e servidores de regimes próprios da União, estados e municípios.



Fim de ano com comércio aquecido

## Minha Casa, Minha Vida prioriza as mulheres

**O PROGRAMA** *Minha Casa, Minha Vida* implementa medidas voltadas para a proteção e empoderamento da mulher, sobretudo em situação de vulnerabilidade.

De acordo com a Lei Nº 14.620 de 2023, o título das propriedades é, preferencialmente, entregue às mulheres chefes de família. O dispositivo reflete o impacto direto do

programa: 85% dos contratos nas modalidades subsidiadas são assinados por elas.

A política é essencial, visto que 60% do déficit habitacional brasileiro são de mulheres, das quais 40% são pretas e pardas, segundo o Ministério das Cidades. Além disto, o artigo 10 da mesma lei garante às chefes de família a formalização de contratos sem a autorização de um cônjuge.



Legislação garante às mulheres a prioridade em contratos do programa



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MARCA INDELÉVEL** Formadas para servir ao imperialismo - marca indelével do colonialismo -, as elites nativas, que nunca superaram o complexo de submissão, não têm limites na cretinice. Rejeitam a taxação dos super-ricos, que não pagam impostos e ainda se apoderam do dinheiro público, no entanto pressionam o governo para cortar gastos em programas sociais que ajudam os mais pobres.

**ROUBO CLASSISTA** No público ou privado, cortar gastos é sempre bom. Agora, o que não se pode admitir é uma ínfima minoria abastada pressionar o governo para tirar dinheiro de programas sociais valiosos à imensa maioria da população que necessita da ajuda do Estado para sobreviver, enquanto os bacanas ampliam os lucros com sonegação, dívida pública e outras tramoias. Roubo de classe.

**EXTREMA DOENÇA** O caso do Tiu França, bolsonarista morto em ato terrorista na praça dos Três Poderes, Brasília, expõe uma pontinha do iceberg fascinzista que ameaça o Brasil e o mundo com a ascensão da extrema direita em países importantes, como Trump nos EUA. O extremismo é uma doença mental e física que causa insanidade, desprezo às leis, à diversidade. Põe em risco a civilidade.

**FIRMEZA LEGAL** As explosões em Brasília mostram o nível de bestialidade da extrema direita, tanto no plano coletivo, como foi o 8 de janeiro, quanto pessoal, no caso do bolsonarista Tiu França. É fundamental acelerar a punição aos golpistas, ser rigoroso com os que ameaçam a democracia e a Justiça. Encaixar a sociedade com firmeza no trilho da legalidade ajuda a evitar lampejos fascinzistas.

**SOBERANO DEVER** Com Trump ameaçando os países que recusam se dobrar ao imperialismo (EUA e UE), os lacaios nativos latindo, querendo morder todo mundo, com a descoberta do plano de sequestro de Lula e Alexandre de Moraes, agora o terrorismo do bolsonarista Tiu França, o projeto de anistia aos golpistas tem de ser sepultado, em nome da democracia e da soberania nacional.